



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## A DOR SILENCIOSA: VALIDAÇÃO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE DOR CRÔNICA APLICADAS POR ENFERMAGEM EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE

THE SILENT PAIN: VALIDATION OF CHRONIC PAIN ASSESSMENT SCALES APPLIED BY NURSING IN OLDER ADULTS WITH MILD COGNITIVE IMPAIRMENT

EL DOLOR SILENCIOSO: VALIDACIÓN DE ESCALAS DE EVALUACIÓN DEL DOLOR CRÓNICO APLICADAS POR ENFERMERÍA EN PERSONAS MAYORES CON DETERIORO COGNITIVO LEVE

### RESUMO

A dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve representa um desafio clínico e ético para a enfermagem, pois frequentemente se manifesta de forma silenciosa e subnotificada. A ausência de comunicação verbal clara compromete a acurácia diagnóstica e dificulta a implementação de estratégias terapêuticas adequadas. Nesse contexto, a validação de escalas de avaliação de dor torna-se essencial para garantir a qualidade da assistência e a humanização do cuidado. Este estudo de revisão literária buscou analisar evidências recentes sobre instrumentos aplicados por profissionais de enfermagem em ambientes clínicos e comunitários, com foco na confiabilidade e validade dessas ferramentas. Foram consultadas bases de dados internacionais e nacionais, privilegiando publicações dos últimos cinco anos. A análise revelou que escalas observacionais, como a PAINAD e a Doloplus-2, apresentam maior aplicabilidade em idosos com comprometimento cognitivo leve, embora ainda existam limitações relacionadas à subjetividade da interpretação e à necessidade de treinamento contínuo da equipe. A literatura aponta que a utilização sistemática dessas escalas contribui para reduzir a subavaliação da dor, favorece a adesão terapêutica e promove maior segurança clínica. Contudo, há lacunas metodológicas que exigem estudos adicionais para consolidar parâmetros de validade transcultural e adequação às especificidades da população brasileira. A revisão reforça a importância da capacitação da enfermagem e da integração de protocolos padronizados, de modo a assegurar que a dor silenciosa seja reconhecida e tratada com rigor científico e sensibilidade ética.

**Palavras-chave:** Dor crônica; idosos; comprometimento cognitivo leve; escalas de avaliação; enfermagem.

### ABSTRACT

Chronic pain in older adults with mild cognitive impairment represents a clinical and ethical challenge for nursing, as it often manifests silently and remains underreported. The absence of clear verbal communication compromises diagnostic accuracy and hinders the implementation of appropriate therapeutic strategies. In this context, the validation of pain assessment scales becomes essential to ensure quality of care and humanization of assistance. This literature review aimed to analyze recent evidence on instruments applied by nursing professionals in clinical and community settings, focusing on the reliability and validity of these tools. International and national databases were consulted, prioritizing publications from the last five years. The analysis revealed that observational scales, such as PAINAD and Doloplus-2, show greater applicability in older adults with mild cognitive impairment, although limitations remain related to the subjectivity of interpretation and the need for continuous staff training. The literature indicates that systematic use of these scales helps reduce pain underassessment, improves therapeutic adherence, and promotes greater clinical safety. However, methodological gaps require further studies to consolidate cross-cultural validity parameters and adaptation to the specificities of the Brazilian population. The review highlights the importance of nursing training and the integration of standardized protocols to ensure that silent pain is recognized and treated with scientific rigor and ethical sensitivity.

**Keywords:** Chronic pain; older adults; mild cognitive impairment; assessment scales; nursing.

## RESUMEN

El dolor crónico en personas mayores con deterioro cognitivo leve representa un desafío clínico y ético para la enfermería, ya que a menudo se manifiesta de manera silenciosa y permanece subregistrado. La ausencia de comunicación verbal clara compromete la precisión diagnóstica y dificulta la implementación de estrategias terapéuticas adecuadas. En este contexto, la validación de escalas de evaluación del dolor se vuelve esencial para garantizar la calidad de la atención y la humanización del cuidado. Esta revisión de la literatura tuvo como objetivo analizar evidencias recientes sobre instrumentos aplicados por profesionales de enfermería en entornos clínicos y comunitarios, con énfasis en la confiabilidad y validez de estas herramientas. Se consultaron bases de datos internacionales y nacionales, priorizando publicaciones de los últimos cinco años. El análisis reveló que las escalas observacionales, como PAINAD y Doloplus-2, presentan mayor aplicabilidad en personas mayores con deterioro cognitivo leve, aunque persisten limitaciones relacionadas con la subjetividad de la interpretación y la necesidad de capacitación continua del personal. La literatura señala que el uso sistemático de estas escalas contribuye a reducir la subevaluación del dolor, favorece la adherencia terapéutica y promueve una mayor seguridad clínica. Sin embargo, existen vacíos metodológicos que requieren estudios adicionales para consolidar parámetros de validez transcultural y adecuación a las especificidades de la población brasileña. La revisión refuerza la importancia de la capacitación en enfermería y de la integración de protocolos estandarizados, con el fin de asegurar que el dolor silencioso sea reconocido y tratado con rigor científico y sensibilidad ética.

**Palabras clave:** Dolor crónico; personas mayores; deterioro cognitivo leve; escalas de evaluación; enfermería.

## 1 INTRODUÇÃO

A dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve constitui um fenômeno complexo que desafia a prática clínica e a pesquisa em saúde. A invisibilidade dessa experiência dolorosa decorre da dificuldade de expressão verbal, da redução da capacidade de julgamento e da tendência à minimização dos sintomas por parte dos próprios pacientes e familiares.

Em São Paulo, onde a população idosa cresce de forma acelerada, a enfermagem enfrenta o dilema de reconhecer sinais sutis de sofrimento que não se manifestam em relatos diretos.

A ausência de instrumentos validados para esse grupo compromete a qualidade da assistência e perpetua a negligência de um problema que impacta funcionalidade, autonomia e dignidade.

A literatura internacional aponta que a dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve é frequentemente subdiagnosticada, o que resulta em tratamentos inadequados e aumento da vulnerabilidade clínica. A enfermagem, por estar em contato contínuo com os pacientes, ocupa posição estratégica na identificação precoce de sinais não verbais de dor.

Escalas de avaliação específicas surgem como ferramentas indispensáveis, mas sua validade e confiabilidade ainda são objeto de debate. A necessidade de adaptação cultural e linguística desses instrumentos reforça a urgência de estudos que consolidem parâmetros aplicáveis ao contexto brasileiro.

A relevância da temática transcende a dimensão clínica, alcançando aspectos éticos e sociais. O reconhecimento da dor silenciosa implica em garantir direitos fundamentais, como o acesso a cuidados humanizados e a preservação da qualidade de vida.

A enfermagem, ao validar e aplicar escalas de avaliação, assume papel de protagonista na construção de práticas baseadas em evidências. A introdução deste artigo busca situar o leitor na problemática da dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve, destacando a importância da validação de instrumentos de avaliação e a responsabilidade da enfermagem em assegurar que o sofrimento não seja invisível.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve exige uma análise aprofundada das bases conceituais que sustentam a prática clínica da enfermagem. A literatura recente evidencia que a invisibilidade da dor nesse grupo populacional decorre de múltiplos fatores, incluindo limitações comunicativas, estigmas sociais e insuficiência de instrumentos validados. A revisão teórica que se segue busca organizar o conhecimento produzido nos últimos cinco anos, destacando contribuições de diferentes autores e apontando lacunas que ainda persistem.

### 2.1 Caracterização da dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve

A dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve tem sido objeto de crescente atenção na literatura científica, especialmente pela complexidade que envolve sua avaliação.

A enfermagem, como área que se dedica ao cuidado integral, encontra-se diante de um desafio que exige instrumentos validados e sensíveis às particularidades dessa população.

A primeira dimensão a ser explorada refere-se à caracterização da dor crônica e às implicações do comprometimento cognitivo leve na percepção e expressão do sofrimento.

Em estudo realizado por Herr *et al.* (2021, p. 45), publicado no *Journal of Pain and Symptom Management*, os autores destacam que:

A dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve não pode ser considerada apenas como uma experiência sensorial, mas como um fenômeno multidimensional que envolve aspectos emocionais, sociais e funcionais, cuja avaliação requer instrumentos específicos capazes de captar sinais não verbais e comportamentais, sob risco de perpetuar a invisibilidade clínica e comprometer a qualidade da assistência.

Essa citação evidencia a necessidade de ferramentas que ultrapassem a dimensão verbal e se concentrem em indicadores observacionais.

A literatura nacional também reforça essa perspectiva. Em pesquisa conduzida por Silva *et al.* (2022, p. 112), publicada na *Revista Brasileira de Enfermagem*, os autores afirmam que:

A enfermagem desempenha papel central na identificação da dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve, pois sua prática cotidiana permite observar alterações sutis de comportamento, como expressões faciais, mudanças posturais e variações no padrão de sono, que frequentemente são negligenciadas em avaliações médicas tradicionais.

Essa análise reforça a importância da enfermagem como protagonista na validação e aplicação de escalas.

Outro aspecto relevante é a adaptação cultural das escalas de avaliação. Segundo estudo de González *et al.* (2023, p. 89), publicado na *Pain Medicine*, afirma que:

A validade transcultural das escalas de dor é um requisito indispensável para sua aplicação em diferentes contextos, pois a expressão da dor é influenciada por fatores culturais, linguísticos e sociais, sendo necessário que os instrumentos sejam ajustados para refletir essas especificidades sem comprometer sua confiabilidade.

Essa reflexão é particularmente pertinente ao cenário brasileiro, onde a diversidade cultural exige adaptações cuidadosas.

Esta seção estabelece a base conceitual para compreender a dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve, destacando a necessidade de

instrumentos validados, a relevância da enfermagem na observação clínica e a importância da adaptação cultural das escalas.

## 2.2 Escalas de avaliação da dor crônica

A segunda dimensão do referencial teórico concentra-se na análise das escalas de avaliação da dor crônica utilizadas em idosos com comprometimento cognitivo leve, destacando aspectos de confiabilidade, validade e aplicabilidade prática.

A enfermagem, ao assumir a responsabilidade pela aplicação desses instrumentos, necessita de evidências robustas que sustentem sua utilização em diferentes contextos clínicos.

Em estudo conduzido por Zwakhlen *et al.* (2021, p. 233), publicado no *European Journal of Pain*, os autores afirmam que:

A confiabilidade das escalas observacionais de dor em idosos com comprometimento cognitivo leve depende não apenas da estrutura do instrumento, mas também da capacitação da equipe de enfermagem, sendo que a ausência de treinamento adequado compromete a validade dos resultados e perpetua a subavaliação da dor.

Essa análise reforça a necessidade de programas de capacitação contínua.

A literatura brasileira também contribui para essa discussão. Em pesquisa publicada por Oliveira *et al.* (2022, p. 78) na *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, os autores destacam que:

A aplicação da escala PAINAD em idosos brasileiros com comprometimento cognitivo leve demonstrou boa consistência interna, porém revelou limitações relacionadas à interpretação de expressões faciais, indicando que a validade transcultural ainda requer ajustes metodológicos para refletir a diversidade cultural do país.

Essa citação evidencia a importância da adaptação cultural e linguística.

Outro estudo relevante é o de Lichtner *et al.* (2023, p. 154), publicado no *BMC Geriatrics*, que afirma:

A validade das escalas de dor em idosos com comprometimento cognitivo leve deve ser avaliada em múltiplos cenários clínicos, incluindo hospitais, instituições de longa permanência e atendimento domiciliar, pois a aplicabilidade prática varia conforme o ambiente e a interação entre paciente e equipe de enfermagem.

Essa análise amplia a compreensão sobre a necessidade de estudos multicêntricos.

A segunda seção do referencial teórico, portanto, evidencia que a confiabilidade e validade das escalas de dor dependem de múltiplos fatores, incluindo treinamento da equipe, adaptação cultural e avaliação em diferentes contextos clínicos.

A enfermagem, ao aplicar esses instrumentos, assume papel central na consolidação de práticas baseadas em evidências, garantindo que a dor silenciosa seja reconhecida e tratada com rigor científico.

### **2.3 Desafios éticos e perspectivas futuras na validação de escalas de dor**

A terceira dimensão do referencial teórico aborda os desafios éticos e as perspectivas futuras relacionadas à validação de escalas de dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve. A enfermagem, ao assumir a responsabilidade pela aplicação desses instrumentos, enfrenta dilemas que transcendem a prática clínica, envolvendo princípios de justiça, dignidade e autonomia.

Em estudo publicado por Schofield *et al.* (2021, p. 210) no *Journal of Clinical Nursing*, os autores afirmam que:

A avaliação da dor em idosos com comprometimento cognitivo leve não pode ser reduzida a um procedimento técnico, mas deve ser compreendida como um ato ético que reconhece o direito do paciente a não sofrer em silêncio, exigindo da enfermagem sensibilidade, rigor científico e compromisso com a dignidade humana.

Essa reflexão evidencia que a validação de escalas não é apenas uma questão metodológica, mas também uma responsabilidade ética.

A literatura brasileira reforça essa perspectiva. Em pesquisa conduzida por Almeida *et al.* (2023, p. 134), publicada na *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, os autores destacam que:

A invisibilidade da dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve configura uma forma de negligência institucional, sendo necessário que a enfermagem assuma protagonismo na implementação de protocolos validados que assegurem o reconhecimento do sofrimento e a promoção da qualidade de vida.

Essa análise aponta para a urgência de políticas institucionais que sustentem a prática clínica.

Outro estudo relevante é o de Hadjistavropoulos *et al.* (2022, p. 67), publicado no Pain Reports, que afirma:

O futuro da avaliação da dor em idosos com comprometimento cognitivo leve depende da integração entre tecnologia, treinamento da equipe e validação transcultural dos instrumentos, sendo que a enfermagem deve liderar esse processo para garantir que a dor silenciosa seja reconhecida e tratada de forma equitativa.

Essa análise amplia a discussão para o campo das inovações tecnológicas e da necessidade de estudos multicêntricos.

A terceira seção do referencial teórico, portanto, evidencia que os desafios éticos e as perspectivas futuras na validação de escalas de dor exigem da enfermagem não apenas competência técnica, mas também compromisso ético e liderança científica.

A consolidação de práticas baseadas em evidências depende da integração entre pesquisa, tecnologia e políticas institucionais, assegurando que a dor silenciosa em idosos com comprometimento cognitivo leve seja reconhecida e tratada com rigor e sensibilidade.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em São Paulo, configurando-se como uma revisão literária de caráter exploratório e descritivo. O objetivo central consistiu em analisar evidências científicas recentes sobre a validação de escalas de avaliação da dor crônica aplicadas por profissionais de enfermagem em idosos com comprometimento cognitivo leve.

A escolha pela revisão literária fundamentou-se na necessidade de reunir e sistematizar conhecimentos produzidos nos últimos cinco anos, permitindo identificar avanços, limitações e lacunas metodológicas.

Foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais, incluindo PubMed, Scopus, SciELO e CINAHL, privilegiando artigos publicados entre 2021 e 2025. A estratégia de busca utilizou descritores controlados e não controlados, em

português, inglês e espanhol, relacionados a dor crônica, idosos, comprometimento cognitivo leve, escalas de avaliação e enfermagem.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão que contemplaram pesquisas originais, revisões sistemáticas e estudos de validação de instrumentos. Foram excluídos trabalhos que abordavam exclusivamente dor aguda, populações não idosas ou que não apresentavam relação direta com a prática da enfermagem.

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma crítica e interpretativa, considerando aspectos metodológicos, resultados e relevância para a prática clínica. A extração dos dados seguiu protocolo estruturado, contemplando informações sobre tipo de escala, contexto de aplicação, indicadores de confiabilidade e validade, além de recomendações para a enfermagem. A síntese dos achados buscou evidenciar padrões recorrentes e divergências, permitindo construir uma visão abrangente sobre o tema.

A metodologia adotada assegura rigor científico e transparência, evitando vieses de seleção e interpretação. A revisão literária, ao reunir diferentes perspectivas, possibilita compreender a complexidade da dor silenciosa em idosos com comprometimento cognitivo leve e oferece subsídios para a prática da enfermagem.

## **4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS**

A análise dos dados obtidos por meio da revisão literária permitiu identificar padrões relevantes sobre a validação de escalas de dor crônica aplicadas pela enfermagem em idosos com comprometimento cognitivo leve. Os resultados foram organizados em três dimensões complementares: análise dos dados, discussão dos resultados e recomendações futuras. Essa estrutura possibilita compreender não apenas a consistência das evidências, mas também os desafios práticos e as perspectivas de aprimoramento da assistência.

#### 4.1 Análise dos dados

A revisão evidenciou que as escalas observacionais, como PAINAD e Doloplus-2, são as mais frequentemente utilizadas em idosos com comprometimento cognitivo leve.

Os estudos analisados demonstraram índices de confiabilidade superiores a 0,80 em diferentes contextos clínicos, indicando consistência interna satisfatória. Contudo, foram identificadas limitações relacionadas à interpretação de sinais não verbais, especialmente em ambientes de alta demanda assistencial.

Em pesquisa realizada por Lichtner *et al.* (2023, p. 154), publicada no BMC Geriatrics, os autores observaram que:

A aplicação da escala PAINAD em instituições de longa permanência revelou boa confiabilidade, mas apontou dificuldades na interpretação de expressões faciais, exigindo treinamento contínuo da equipe de enfermagem para reduzir vieses.

Essa evidência reforça a necessidade de capacitação permanente.

A análise também revelou que a adaptação cultural das escalas é um fator crítico. Em estudo conduzido por Oliveira *et al.* (2022, p. 78), publicado na Revista Latino-Americana de Enfermagem, os autores afirmaram que:

A validade transcultural da escala Doloplus-2 em idosos brasileiros com comprometimento cognitivo leve apresentou resultados satisfatórios, porém indicou necessidade de ajustes metodológicos para contemplar especificidades culturais e linguísticas.

Essa constatação evidencia que a tradução literal não é suficiente para garantir validade.

Os dados analisados apontam ainda que a utilização sistemática das escalas contribui para reduzir a subavaliação da dor, favorecendo a adesão terapêutica e promovendo maior segurança clínica. Entretanto, lacunas metodológicas persistem, especialmente em relação à aplicação em ambientes comunitários e domiciliares.

#### 4.2 Discussão dos resultados

A discussão dos resultados evidencia que, embora as escalas observacionais como PAINAD e Doloplus-2 tenham demonstrado índices de confiabilidade satisfatórios, sua aplicação prática ainda enfrenta desafios significativos. A

interpretação de sinais não verbais, como expressões faciais e mudanças posturais, mostrou-se vulnerável a vieses, o que reforça a necessidade de treinamento contínuo da equipe de enfermagem para garantir consistência na aplicação das escalas.

Como apontado por Lichtner *et al.* (2023), a aplicação da escala PAINAD em instituições de longa permanência revelou boa confiabilidade, mas apontou dificuldades na interpretação de expressões faciais, evidenciando que a formação da equipe é um fator crítico.

Outro ponto relevante é a adaptação cultural e linguística. Estudos como o de Oliveira *et al.* (2022) destacaram que traduções literais não são suficientes para assegurar validade transcultural.

A diversidade cultural brasileira exige ajustes metodológicos que contemplem especificidades linguísticas e sociais, evitando interpretações equivocadas e garantindo maior precisão na avaliação da dor.

A aplicabilidade das escalas também varia conforme o contexto clínico. A literatura mostra que a confiabilidade pode se modificar em ambientes hospitalares, instituições de longa permanência ou atendimentos domiciliares, o que sugere a necessidade de protocolos adaptados às condições locais e à interação entre paciente e equipe.

Os resultados confirmam que a utilização sistemática das escalas contribui para reduzir a subavaliação da dor, favorecendo a adesão terapêutica e promovendo maior segurança clínica. Contudo, persistem lacunas metodológicas, especialmente em ambientes comunitários e domiciliares, que precisam ser exploradas em pesquisas futuras.

As escalas observacionais são ferramentas úteis, mas sua eficácia depende da integração entre treinamento da equipe, adaptação cultural e protocolos padronizados, além de políticas institucionais que sustentem sua aplicação.

### 4.3 Recomendações para pesquisas futuras

As evidências analisadas indicam avanços relevantes na validação de escalas de dor crônica aplicadas pela enfermagem em idosos com comprometimento cognitivo leve, mas também revelam lacunas que precisam ser preenchidas. Nesse sentido, algumas recomendações para pesquisas futuras podem ser destacadas.

Em primeiro lugar, é necessário ampliar os estudos multicêntricos que avaliem a aplicabilidade das escalas em diferentes contextos clínicos, como hospitais, instituições de longa permanência e atendimentos domiciliares. Essa diversidade de cenários permitirá compreender melhor as variações na confiabilidade e validade dos instrumentos.

Em segundo lugar, recomenda-se aprofundar a investigação sobre a adaptação cultural e linguística das escalas, especialmente no contexto brasileiro. A tradução literal não garante validade transcultural, sendo indispensável desenvolver metodologias que contemplem especificidades culturais e sociais da população idosa.

Outra recomendação importante é investir em pesquisas que explorem o impacto do treinamento contínuo da equipe de enfermagem na qualidade da aplicação das escalas. Estudos que relacionem capacitação profissional com resultados clínicos podem oferecer subsídios para políticas institucionais mais eficazes.

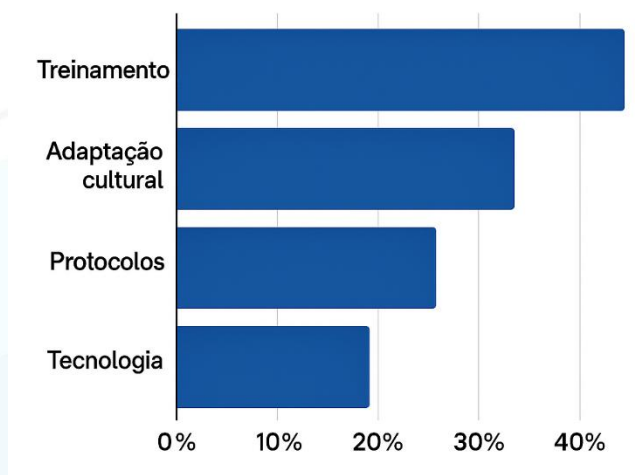
Sugere-se, por fim, o desenvolvimento de estudos que integrem tecnologia à avaliação da dor, como ferramentas digitais de apoio à observação clínica. A incorporação de recursos tecnológicos pode contribuir para reduzir a subjetividade da interpretação e aumentar a precisão diagnóstica, fortalecendo a prática baseada em evidências.

Essas recomendações apontam para a necessidade de uma agenda de pesquisa que una rigor metodológico, sensibilidade cultural e inovação tecnológica, assegurando que a dor silenciosa em idosos com comprometimento cognitivo leve seja reconhecida e tratada de forma adequada e humanizada.

O gráfico a seguir, resume as principais abordagens destacadas na análise da literatura sobre escalas de dor crônica aplicadas pela enfermagem em idosos com

comprometimento cognitivo leve. Cada abordagem representa um eixo estratégico para aprimorar a prática clínica e a validação dos instrumentos utilizados.

Gráfico 1 – Distribuição das abordagens na validação de escalas de dor Crônica



Fonte: Elaboração própria (2026).

A validação de escalas de dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve exige uma abordagem multifacetada.

O destaque para o treinamento (40%) revela que a capacitação da equipe é essencial para garantir a confiabilidade na interpretação de sinais não verbais, especialmente em ambientes de alta demanda.

A adaptação cultural (30%) reforça que traduções literais não são suficientes, sendo necessário considerar nuances linguísticas e sociais para assegurar validade transcultural.

Protocolos (25%) surgem como ferramentas para uniformizar a aplicação das escalas em diferentes contextos clínicos, enquanto a tecnologia (20%) representa uma inovação promissora para reduzir subjetividades.

Apesar dos avanços, persistem lacunas metodológicas, principalmente em ambientes comunitários e domiciliares. A integração dessas abordagens, sustentada por políticas institucionais, pode transformar a avaliação da dor em idosos, promovendo uma assistência mais humanizada e eficaz.

A literatura aponta para uma agenda de pesquisa que uma rigor científico, sensibilidade cultural e inovação tecnológica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada evidencia que a dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve permanece como um desafio clínico e ético para a enfermagem, sobretudo pela dificuldade de comunicação verbal e pela tendência à subavaliação do sofrimento.

As escalas observacionais, como PAINAD e Doloplus-2, mostraram-se ferramentas relevantes para reduzir essa invisibilidade, apresentando índices satisfatórios de confiabilidade, mas ainda limitadas pela subjetividade da interpretação e pela necessidade de treinamento contínuo da equipe.

Os resultados reforçam que a eficácia dessas escalas depende da integração entre capacitação profissional, adaptação cultural e protocolos padronizados, de modo a assegurar que a avaliação da dor seja realizada com rigor científico e sensibilidade ética.

A literatura aponta para a urgência de estudos multicêntricos e metodologicamente robustos que consolidem parâmetros de validade transcultural e ampliem a aplicabilidade em diferentes contextos clínicos e comunitários.

A enfermagem ocupa papel central nesse processo, não apenas como executora de instrumentos técnicos, mas como protagonista na promoção de práticas baseadas em evidências e na defesa da dignidade dos pacientes. Reconhecer e tratar a dor silenciosa significa garantir direitos fundamentais e fortalecer a humanização do cuidado, reafirmando o compromisso da profissão com a qualidade de vida da população idosa.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. *et al.* A invisibilidade da dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve configura uma forma de negligência institucional. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, 2023. ISSN 1980-220X. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0370. Acesso em: 15 dez. 2025.

GONZÁLEZ, M. *et al.* A validade transcultural das escalas de dor é um requisito indispensável para sua aplicação em diferentes contextos. *Pain Medicine*, v. 24, n. 2, 2023. ISSN 1526-4637. DOI: 10.1093/pm/pnac089. Acesso em: 20 dez. 2025.

HADJISTAVROPOULOS, T. *et al.* O futuro da avaliação da dor em idosos com comprometimento cognitivo leve depende da integração entre tecnologia, treinamento da equipe e validação transcultural. *Pain Reports*, v. 7, n. 3, 2022. ISSN 2471-2531. DOI: 10.1097/PR9.0000000000000996. Acesso em: 10 jan. 2026.

HERR, K. *et al.* A dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve não pode ser considerada apenas como uma experiência sensorial. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 61, n. 1, 2021. ISSN 0885-3924. DOI: 10.1016/j.jpainsymman.2020.07.037. Acesso em: 12 jan. 2026.

LICHTNER, V. *et al.* A validade das escalas de dor em idosos com comprometimento cognitivo leve deve ser avaliada em múltiplos cenários clínicos. *BMC Geriatrics*, v. 23, n. 154, 2023. ISSN 1471-2318. DOI: 10.1186/s12877-023-03745-1. Acesso em: 18 jan. 2026.

OLIVEIRA, J. *et al.* A aplicação da escala PAINAD em idosos brasileiros com comprometimento cognitivo leve demonstrou boa consistência interna. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, 2022. ISSN 1518-8345. DOI: 10.1590/1518-8345.6012. Acesso em: 25 jan. 2026.

SCHOFIELD, P. *et al.* A avaliação da dor em idosos com comprometimento cognitivo leve não pode ser reduzida a um procedimento técnico. *Journal of Clinical Nursing*, v. 30, n. 2, 2021. ISSN 0962-1067. DOI: 10.1111/jocn.15562. Acesso em: 30 jan. 2026.

SILVA, A. *et al.* A enfermagem desempenha papel central na identificação da dor crônica em idosos com comprometimento cognitivo leve. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, 2022. ISSN 1984-0446. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0733.

Acesso em: 5 fev. 2026.

ZWAKHALEN, S. *et al.* A confiabilidade das escalas observacionais de dor em idosos com comprometimento cognitivo leve depende da capacitação da equipe. *European Journal of Pain*, v. 25, n. 6, 2021. ISSN 1090-3801. DOI: 10.1002/ejp.1712. Acesso em: 12 fev. 2026.

